

OS PAPÉIS DOS PROFESSORES DENTRO DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

MATUCHESKI, Franciele Luci – PUCPR
francielematucheski@yahoo.com.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

Resumo

As práticas e os papéis dos professores são decorrentes dos paradigmas que estes acreditam ser o mais apropriado no seu âmbito educativo. Mas vale ressaltar que os professores que utilizam como base as abordagens tradicionais estão limitando o seu aluno para a reprodução do conhecimento e ao mesmo tempo reduzindo a sua própria competência. O paradigma da complexidade atende as exigências da sociedade do conhecimento, que busca pessoas produtivas, criativas e acima de tudo com habilidades para trabalhar em grupo. Por isso, é relevante os professores avaliarem as suas práticas, para que as mesmas visem formar profissionais para este momento histórico de inovações que estamos vivenciando. Este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, uma vez que mostra os diferentes papéis dos professores em relação aos paradigmas educacionais e as características destes. O método de pesquisa qualitativo segundo Bogdan e Biklen (1994), o investigador é o elemento principal o qual se interessa pelos sujeitos da pesquisa. O estudo está vinculado ao grupo de pesquisa: Paradigmas Educacionais e Formação de Professores, de uma Universidade Comunitária, do Programa de Pós-Graduação em Educação. O qual tem por foco a investigação da prática pedagógica dos professores; fazem parte deste grupo 21 pessoas, incluindo professores e profissionais de áreas distintas o que contribuiu para o enriquecimento deste trabalho; profissionais os quais trabalham com finalidade de melhorar a prática pedagógica do professor universitário, buscando um ensino inovador que proporcione ao aluno a participação na construção do conhecimento, onde este trabalha junto com o seu professor que nesta nova perspectiva de ensino desenvolve novos papéis.

Palavras-Chave: Paradigmas educacionais; Sociedade do conhecimento; Prática pedagógica; Papel do professor; Formação do professor.

Diante das novas exigências da Sociedade do Conhecimento, do competitivo mercado de trabalho e da importância de saber viver em grupo. As práticas pedagógicas dos professores tendem a absorver o paradigma inovador, para atender estas novas necessidades dos alunos; assim como o papel do professor também passa por um processo de mudança, onde estes além de reformularem as suas práticas, têm que mudar o seu modo de agir, pensar, de se relacionar e se envolver com os seus alunos e com o âmbito educacional.

Segundo Tardif (2006), a maneira dos professores ensinarem, advém de muitos fatores, como: o seu conhecimento pré-adquirido antes da formação, familiares, amigos, ambiente escolar, as bases da formação, as fontes curriculares e as condições de seu trabalho cotidiano.

A prática pedagógica dos professores assim como o seu papel, que são produtos essencialmente da sua formação pré e pós-universitária; em todos os níveis de ensino principalmente o superior é algo muito questionado nestes últimos anos, pois estes têm que cada vez mais aprimorar a sua prática em função de vários fatores como: a tecnologia avançada, incentivar a produção de conhecimento atuando, por exemplo, com o ensino pela pesquisa, ter habilidade de trabalhar em grupo e se manter informado das exigências do mercado de trabalho que também estão em constante mutação.

Como a mudança do papel dos professores está relacionada com as mudanças paradigmáticas, estes não podem entrar no paradoxo de superar a sua prática conservadora, e ficarem com as mesmas atitudes e posturas diante seus alunos.

Este trabalho é relevante para os professores, percebam a dimensão na mudança de seus papéis que contribui diretamente na ação de ensinar. Para Tardif (2006), ensinar é agir com outros seres humanos, o saber se dá através de relações complexas entre o professor e o aluno, enfatiza-se na prática dos professores a relação com o outro.

Os docentes que adotam uma abordagem tradicional, segundo Mizukami (1986), defendem como elementos imprescindíveis a transmissão de conteúdos. Ato o qual, a mesma autora considera como motivo das críticas a este modelo de ensino. Os Paradigmas inovadores, que para Behrens (2005), formam uma aliança entre a abordagem progressista, a abordagem holística, o ensino com pesquisa, juntamente com a utilização de tecnologias inovadoras; busca a produção do conhecimento, o que conseqüentemente exige mais dos professores.

Este trabalho objetiva mostrar os papéis dos professores nos paradigmas educacionais, enfatizando as mudanças que ocorreram na ação de sua profissão em virtude das exigências dos novos paradigmas. Fazendo com que os docentes façam uma reflexão de suas atitudes em sala de aula e conseqüentemente contribuir para uma prática pedagógica mais motivadora, inovadora em todos os níveis de ensino principalmente no superior, que tem por responsabilidades de formar profissionais para atuarem no tão complexo e competitivo mercado de trabalho.

Grande parte dos professores que atuam no nível superior tem uma prática embasada no ensino tradicional, deixando o aluno passivo diante da apresentação dos conteúdos que devem ser copiados, decorados e transcritos na avaliação final do semestre. Assumindo papéis que não oportunizam a interação dentro da sala de aula. Este leva a instigar, como fazer para que estes professores superem esta prática tradicional e busquem um processo de ensino e aprendizagem inovador, motivador, criativo, assumindo novos papéis que subsidiem as suas práticas com paradigmas inovadores? Quais as referenciais teóricos que dão suporte ao paradigma da complexidade, e como fazer para que este paradigma se incorpore dentro da formação dos professores e conseqüentemente em suas práticas pedagógicas no Ensino Superior?

Este projeto de pesquisa está vinculado ao grupo de pesquisa: Paradigmas Educacionais e Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Comunitária. O grupo de pesquisa PEFOP tem por foco a investigação da prática pedagógica dos professores universitários. Fazem parte deste grupo em média 21 pessoas, incluindo profissionais e professores que trabalham com finalidade de melhorar a prática pedagógica do professor universitário, buscando um ensino com bases inovadoras.

O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que mostra os diferentes papéis dos professores em relação aos paradigmas educacionais e as características destes. O método de pesquisa qualitativo, segundo Thomas e Nelson (2002), é um método sistemático de investigação, este progride de um processo indutivo no desenvolvimento de hipóteses e teoria à medida que são descobertos. A abordagem qualitativa é aquela que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Este tipo de pesquisa na concepção de Bogdan e Biklen (1994), abrange características como: o investigador sendo instrumento principal o qual se interessa pelos sujeitos da pesquisa. Esta pesquisa é descritiva, e se preocupa essencialmente com o processo; os dados são analisados de maneira indutiva, ou seja, os resultados são construídos à medida que os dados particulares adquiridos vão se agrupando.

Paradigmas da Ciência e da Educação

A educação nos dias de hoje é primordial na vida de todas as pessoas, para que estas possam ter dignidade, respeito e ser cidadão desta sociedade globalizada. Em virtude disto, há muitas pesquisas em relação a democratização do ensino. Ligado a educação estão os paradigmas educacionais que foram se reestruturando no decorrer dos anos, acompanhando os avanços culturais, políticos, sociais e tecnológicos.

Os paradigmas que influenciaram fortemente os processos de ensino e aprendizagem estão caracterizados no século XX, e as mudanças paradigmáticas iniciaram-se no século XXI.

Segundo Behrens (2005), o século XX manteve-se influenciado pelo método cartesiano proposto desde o século XIX, onde este se caracteriza pela separação entre mente e matéria, a separação do conhecimento em campos especializados, onde o homem tem uma visão fragmentada. Segundo Cardoso (1995, APUD BEHRENS, 2005), o paradigma cartesiano-newtoniano que teve a sua origem histórica em Galileu Galilei, orienta o saber basicamente pela razão e pela experimentação, e faz com que o homem separe a razão da emoção. Este paradigma influenciou o progresso científico.

Galileu Galilei expandiu a descrição matemática da natureza, e a relevância das propriedades quantificáveis da matéria; Descartes influenciado por este pensamento, introduziu o discurso dos métodos, onde para ele só se podia ter algo como verdade quando tivesse evidências concretas. Isaac Newton juntamente com o pensamento newtoniano-cartesiano, propôs a sistematização matemática da concepção mecanicista, onde mostrou o ser humano e o universo como uma máquina, divididos por compartimentos (BEHRENS, 2005).

Dentro do âmbito educacional, a influência do pensamento newtoniano cartesiano fragmentou o saber, dividiu o curso em disciplinas, tendo como consequência: profissionais especialistas, que perdem a consciência do global. Para Morais (1998), este proporcionou aos alunos uma visão estreita da realidade. Esta fragmentação não teve influencia apenas na educação, mas também na vida das pessoas, onde estas separando a razão da emoção perderam sentimentos preciosos como a solidariedade, a empatia, o amor e a sensibilidades; sentimentos os quais são de grande relevância para a vida social e pessoal (GOLEMAN, 1995).

O paradigma newtoniano-cartesiano começou a tornar-se ultrapassado com as inovações tecnológicas, da microeletrônica, da computação, da robótica e as redes eletrônicas. Este perde a sua potência a partir de estudos de Lemarck (Behrens, 2005), sobre evolução, a influência do meio ambiente sobre o desenvolvimento dos seres vivos. Este pensamento de Lemarck foi acompanhado por Charles Darwin, que desenvolveu a teoria evolucionista da espécie, associados por outros estudos como: a teoria da relatividade, a física quântica. Estudos os quais segundo Behrens (2005), fizeram com que a educação conquistasse paradigmas educacionais inovadores. Para que os professores inovassem as suas práticas e consequentemente seus papéis dentro da sala de aula.

A educação na concepção de Morin (2002), precisa de uma reforma paradigmática que atenda as necessidades dos alunos; que estes saibam solucionar problemas e aplicar os conteúdos aprendidos no seu cotidiano.

Este pensamento newtoniano-cartesiano embasou os paradigmas conservadores, que visam primordialmente a reprodução dos conteúdos. Estes se dividem em três abordagens: tradicional, escolanovista e mecanicista.

Na abordagem tradicional, segundo Behrens (2005), há uma valorização do ensino humanístico e da cultural geral. Neste os alunos são objetos no processo de ensino e aprendizagem. O professor é altamente valorizado, sendo um elemento imprescindível na transmissão dos conteúdos, e dissipam verdades absolutas e inquestionáveis. Estes desempenham uma relação de autoridade e extremamente vertical com seus alunos. Para Misukami (1986, p. 15), “O papel do professor está intimamente ligado á transmissão de certos conteúdos que é predefinido e que constitui o próprio fim da educação escolar”. Segundo Libâneo (1986), esta abordagem se reduz em aulas expositivas, com ênfase na repetição de exercícios sistematizados. A escola é o único lugar que se adquire conhecimento e o aluno é avaliado bimestralmente por meio de provas com caráter punitivo.

A abordagem escolanovista segundo Behrens (2005), apresentou-se no Brasil nos anos de 1930, como uma reação ao modelo tradicional; dissipada por educadores como Dewey, Montessori, Rogers, Piaget. Esta está embasada com fundamentos da psicologia e da biologia. Nesta o professor começa a mudar o seu papel, passando a ser facilitador da aprendizagem, aconselhando e orientando; começa a interagir com os alunos, o que não ocorria na abordagem tradicional. O aluno passa a ser o centro do processo educativo, e as suas características psicológicas são consideradas. A escola agora é um ambiente favorável,

visando uma transformação dentro do indivíduo. A metodologia varia de acordo com as exigências psicológicas e com a idade de cada aluno; onde o professor enfatiza o trabalho em grupo (Behrens, 2005)., para Libâneo (1986, p.28), “o professor é um especialista em relacionamento pessoal e autêntico”. Nesta abordagem encontramos os primeiros indícios da auto-avaliação.

A abordagem tecnicista como o próprio nome, enfatiza a técnica, controlando o comportamento, o qual é modelado e reforçado. Mizukami (1986), o tecnicismo tem a experimentação como base do conhecimento. Para esta mesma autora, o aluno é um recipiente de informações, e a escola é uma agência educacional, modeladora de comportamentos humanos. O professor tecnicista é um engenheiro comportamental.(Behrens, 2005). No método de ensino, ou seja, no treinamento, está incluso o uso de tecnologias educacionais, baseado na competência. Nesta abordagem o aluno é avaliado com rigor, onde o erro é inaceitável. Segundo Behrens (2005), a avaliação nesta abordagem tem dois passos, o pré-teste e o pós-teste. Esta exige do aluno uma alta capacidade de memorização e retenção de conteúdos. Os papéis dos professores tecnicistas resumem-se em habilidades sociais e pessoais, onde estes tendem a aprender a se conhecer os seus alunos.

Em virtude da mudança paradigmática na ciência e por conseqüência na educação surgem novas necessidades e interesses dos alunos, tanto da vida profissional quanto na pessoal, o paradigma conservador passa a ser ultrapassado, não correspondendo com o perfil atual, que exige das pessoas uma postura crítica, reflexiva e produtiva. Isto leva a se questionar sobre as práticas pedagógicas e o papel do professor, evidenciando as práticas dos professores universitários que formam cidadãos para o mercado de trabalho.

O novo paradigma a ser proposto para os docentes, exige destes e de seus alunos a produção conhecimento, com autonomia, criticidade, e espírito investigativo Behrens (2005). A Sociedade do conhecimento que surge junto com a revolução tecnologia, exige mudanças profundas em relação a visão de mundo, do homem de tempo, redimensionando a Educação em todos os níveis de ensino. O paradigma da complexidade surge para suprir estas demandas da Sociedade do Conhecimento. Para Morin (2000), a paradigma da complexidade no âmbito educacional tem que retomar o contexto dos conteúdos, a visão global e multidimensional e a complexidade; que o mesmo autor chama de inteligência geral.

Neste paradigma, o professor na opinião de Behrens (2006), precisa identificar que a complexidade e uma dimensão maior do que apenas um ato intelectual, esta envolve novas

ações individuais e coletivas, que requerem novas atitudes em relação a vida, o enfrentamento dos medos e das conquistas. Na concepção da mesma autora este paradigma é uma aliança entre a visão sistêmica, da abordagem progressista e do ensino com pesquisa, aliada a utilização de tecnologias inovadoras.

A visão sistêmica, denominada por Crema (1995), como visão holística, visa superar o racionalismo reducionista, dos paradigmas conservadores; objetivando transformar a maneira de agir, onde o indivíduo saiba respeitar as diferenças, identificando a unidade dialética das partes do plano da totalidade. E preocupa-se com o futuro da humanidade e de todas as formas de vida no planeta. Nesta visão os professores têm que gerar metodologias que desenvolvam ao mesmo tempo a razão, a emoção, a sensação a intuição, a integração intercultural e a visão planetária nos alunos. Pois nos dias de hoje, só a razão não abrange a necessidades das pessoas, o sentimento é essencial para que estes consigam viver em sociedade e ter facilidade na interação com outras pessoas a qual é um requisito essencial para sobreviver nesta nova sociedade do conhecimento. Aqui o professor tem um papel particular e indispensável, que é a mistificação entre a sensibilidade e a prática científica. Este tem que colocar o aluno no centro do ensino, levando em consideração o seu contexto familiar, escolar e social.

Uma visão humana de educação surgiu com a abordagem progressista de Paulo Freire, um renomado educador brasileiro reconhecido em todo mundo; onde sua abordagem visa superar os limites da educação tradicional propondo metodologias, baseada no diálogo entre professore e aluno, procurando desenvolver o espírito crítico e um olhar para a realidade social (FREIRE; SHON, 1986). Paulo Freire, acima de tudo objetivava a democratização da educação e a dissipação desta, de maneira humana com solidariedade e respeito a tudo e a todos. Nesta abordagem o professor busca primordialmente o diálogo dentro de sua prática, sem deixar o lado crítico e exigente. É democrático, se preocupa com o aprendizado do aluno e utiliza a linguagem deste. Tem consciência que ensinando também aprende; este exerce dentro da sala de aula autoridade, mas não o autoritarismo; exerce um papel mais solidário e humano. O aluno se torna o centro do processo de ensino, sendo crítico, participativo e responsável pelo seu conhecimento (GADOTTI, 2000).

A Metodologia esta relacionada com a interdisciplinaridade, na interculturalidade; baseada no diálogo. Para Paulo Freire (1992), nesta metodologia, o conteúdo não pode apenas ser depositado no educando pelo educador, esta se equilibra entre a teoria e a prática, entre a

liberdade e a autoridade. E escola educa para a cidadania (GADOTTI,2000). Para Behrens (2005) esta também é politizada e politizadora. Para esta mesma autora, a avaliação é processual, contínua e transformadora, podendo também propiciar a auto-avaliação.

O paradigma da complexidade esta relacionada com a produção do conhecimento, e utiliza a Metodologia de projetos, que esta relacionada com a investigação a partir da problematização. Esta tem se mostrado relevante dentro das práticas pedagógicas e caracterizam um ensino inovador, embora esta não seja algo novo, pois surgiu na escola nova nos anos de 1930, com Dewey, como comenta Demo (1996). Para Behrens (2006), esta exige um trabalho sistematizado e sério onde o professor tem um papel importante de mediador do processo. A implementação desta metodologia exige que o professor realize fases como: a problematização, a discussão do projeto, a contextualização, as aulas dialogadas, pesquisa individual, a produção individual, a discussão crítica reflexiva, a produção coletiva e a produção final. Ao termino desta fase o único e fundamental resultado é o aprendizado.

O educar pela pesquisa é de grande importância em todos os níveis de ensino principalmente no superior, pois a partir deste, o aluno desenvolve a sua capacidade crítica e realiza questionamentos reconstrutivo, que para Demo (1996), relaciona a teoria e a prática, a qualidade formal e política. Este tem por grande objetivo, emancipar os alunos, fazendo com que estes sejam sujeitos de sua própria história e consigam adquirir conhecimento por meio da pesquisa. Neste método de ensino, o aluno é ativo, participativo, produtivo e reconstrutivo, superando a passividade do método tradicional, sendo também parceiro de trabalho do professor, que exerce um papel fundamental de orientador do processo, aluno é avaliado por sua participação e produção. Realiza trabalhos individuais e em grupo, reconstrói conhecimentos, analisa bancos de dados. E a escola é um ambiente inovador. (DEMO, 1996).

O ensino com pesquisa o professor recupera a sua competência perdida no ensino tradicional e passa a construir seus próprios conhecimentos, sendo um pré-requisito para se encaixar nesta metodologia. A pesquisa tem que ser cotidiana tanto para o professor quanto para o aluno.

Para subsidiar estas novas metodologias do paradigma da complexidade, possibilitando com que os trabalhos sejam realizados de maneira sistematizada, surgem os contratos didáticos, o qual é desenvolvido junto com os alunos, onde estes podem sugerir modificações no processo; este apresenta ao aluno a ementa do curso, a contextualização, os conteúdos que serão abordados, a bibliografia e a descrição do processo avaliativo. Com este,

as aulas ficam seqüenciadas, e os aluno têm uma visão transparente de todo processo (Behrens, 1996).No Paradigma da Complexidade, o Portfólio é um método de ensino e também um meio de avaliar, neste o aluno reúne todas as suas atividades desenvolvidas em um período de tempo e assim analisa a sua própria aprendizagem, e este também permite uma avaliação contínua. Behrens (2006).

Dentro da formação dos professores, tem que se repensar o papel destes docentes para atuar atendendo as novas exigências da sociedade do conhecimento, formando profissionais capacitados. O mundo de trabalho exige profissionais que além da qualificação acadêmica, tenham habilidades em resolver problemas de maneira eficaz e imediata, capacidade de tomar decisões, habilidade humanas e saibam conviver em grupo. Para atender a essas novas necessidades dos profissionais, os professores têm que rever as suas práticas e principalmente o seu papel; superando o paradigma tradicional e buscando incorporar o paradigma da complexidade que atende as necessidades do momento histórico que estamos vivendo.

A prática inovadora se conquista a partir do desenvolvimento do paradigma da complexidade.Para Tardif (2006), dentro da formação dos professores os modelos conservadores e inovadores muitas vezes não são os únicos a definir o papel dos professores, este podem adquirir-los de outras fontes, como a cultura cotidiana, os conhecimentos pré-institucionais, pós-institucionais; pois muitos professores tiveram uma formação tradicional e acabam inserindo-se na formação com este papel.

Esta pesquisa realizou-se com os alunos multiprofissionais do mestrado em Educação de uma Universidade Confessional comunitária. Onde estes por meio da disciplina de Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica, utilizaram métodos inovadores como à metodologia por projetos juntamente com a utilização do contrato didático e a realização da avaliação por portfólio. Este estudo teve grande relevância, pois foi compartilhado experienciais de profissionais de várias áreas, com diferentes sugestões em relação a utilização e a superação de paradigmas educacionais. Este estudo teve como fator limitante para os mestrandos a falta de tempo para a leitura completa de todas as obras.

Com a realização desta disciplina muitos profissionais educacionais encontraram base teórica para métodos inovadores que já realizavam em suas práticas; outros tiveram um repensar sobre as suas metodologias e passaram de algum modo a superar o paradigma tradicional. De alguma forma todos os envolvidos no processo passaram a perceber a relevância de se incorporar o paradigma da complexidade em seus diferentes âmbitos

profissionais; e conseqüentemente passaram a assumir novos papéis na suas práticas cotidianas.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigmas da Complexidade: Metodologia de Projetos, Contratos Didáticos e Portfólios**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 2ªed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2005.

BEHRENS, Marilda Aparecida; JOSÉ, Eliane Maria Age.**Aprendizagem por Projetos e os Contratos Didáticos**. Revista Diálogo Educacional,v2, n3, jan/jun 2001.Disponível em:<<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=724&dd99=view>>Acesso em: 14 Jun. 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN,Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal:Porto, 1994.

CREMA, Roberto. **Uma Visão Holística da Educação**. IN: CARDOSO, Clodoaldo. **A Canção da Inteiraça: Uma visão Holística da Educação**. São Paulo: Summus, 1995.

DEMO, Pedro.**Educar pela Pesquisa**. Campina: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; Shon, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Art Médicassul, 2000.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria Revolucionária que define o que é ser Inteligente**. Rio de Janeiro, Objetiva: 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítica-Social dos Conteúdos**: São Paulo:Loyola, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo:Atlas, 1999.

MISUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias.**
Disponível em: <http://eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 15 abril 2000.

MORAIS, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente.** Campinas: Papyrus, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 6ªed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2006.

THOMAS, Jerry; Nelson, Jack. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Porto Alegre:Artemed:2002.